

Abstenção eleitoral registra salto em 20 anos em Santos

Menos vão votar, mas estão mais decididos

São estatísticas do 1º turno em Santos

RAFAEL MOTTA
DA REDAÇÃO

Menos gente está indo às urnas a cada eleição em Santos. Os que vão, porém, se mostram mais decididos, com menor proporção de votos anulados ou em branco para a Prefeitura (veja gráfico).

Excluindo 2020, primeiro ano da pandemia de covid-19, o índice de abstenção tem aumentado nos últimos 20 anos: saltou de 6,98% para 29,26%, ou um em cada três eleitores, entre 2004 e 2024.

Como contraponto, o total de votos nulos e em branco para prefeito neste ano foi o segundo menor do século, com 6,27%. Em 2004, 5,37%. O ápice, de 14,26% em 2016, ocorreu quando houve recorde de votos válidos para um candidato ao Executivo santista — 77,74%, para Paulo Alexandre Barbosa (PSDB). Cientistas políticos ava-

liam, em resumo, que essas situações traduzem o desalento do eleitorado com políticos, considerados distantes da realidade da população e menos confiáveis. Por isso, o público valoriza candidatos que aparentam postura mais firme e entende que, em disputas acirradas, seu voto é decisivo.

“Cabe ao candidato trazer o eleitor para o processo eleitoral e convencê-lo, principalmente em Santos, onde o número de pessoas que não votou pode ser decisivo para a vitória de um dos pleiteantes”, afirma a jornalista e cientista política Christiane Discovski.

Não é, porém, necessariamente uma escolha pela melhor candidatura, mas para evitar que uma delas ganehe. “Eleitores que inicialmente estariam dispostos a se abster podem decidir votar para garantir que o candidato menos desejado não vença”, observa a analista.



Tirando 2020, primeiro ano da pandemia de covid-19, índice de abstenção tem subido nos últimos 20 anos

APARECENDO E ENTENDENDO

O sucesso na busca pela queda na abstenção passará por candidatos mais pre-

sentes nas ruas e menos na internet, na opinião do cientista político e CEO do Instituto Ibespe, Marcelo Di

Giuseppe. “Há desencantamento com os políticos que são muito presentes nas redes sociais, mas estão longe

da população. Esse distanciamento faz com que os políticos não entendam como os eleitores pensam e porque pensam dessa forma. Sou contundente em dizer que, cada vez mais, os políticos entendem menos sobre pessoas.”

Ao refletir sobre esse desencanto, o cientista político, responsável pela metodologia e Relações Institucionais do Instituto de Pesquisas A Tribuna (IPAT), Alcindo Gonçalves, vê que se trata de uma sensação em alta desde os protestos de 2013, justificados com a exigência de redução do preço do transporte coletivo, que não foi alcançada.

Aumentou muito a frustração com os políticos, que pode desembocar em não ir votar. A classe média, talvez, somada às mídias sociais, tiveram o papel de ampliar esse desencantamento. Mas, em Santos, 17% da população tem mais de 70 anos, e o voto para ela é facultativo. Essa pode ser outra hipótese para a alta abstenção, entende.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 3